

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIANE GONÇALVES AYRES PINTO

**A ENFERMAGEM E SEU PAPEL RELEVANTE FRENTE AO ALEITAMENTO
MATERNO**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIANE GONÇALVES AYRES PINTO

**A ENFERMAGEM E SEU PAPEL RELEVANTE FRENTE AO ALEITAMENTO
MATERNO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem –Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Márcia Teles de Oliveira Gouveia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **A ENFERMAGEM E SEU PAPEL RELEVANTE FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO** de autoria do aluno **Mariane Gonçalves Ayres Pinto** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Profa. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

DEDICATÓRIA

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade e seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior elevado pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos meus pais pelo amor, apoio e incentivo incondicional.

A minha amiga e fiel escudeira Luciana Bavaresco, por me agüentar em todas as viagens e hotéis, além do estresse às vezes.

E finalmente, agradeço a todos que me ajudaram direto ou indiretamente para o desenvolvimento deste projeto. Um **MUITO OBRIGADO** a todos vocês!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3 MÉTODO.....	06
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	07
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11.

RESUMO

Este estudo procura fazer uma reflexão sobre a importância da amamentação enfocando o seu contexto histórico-social, além de caracterizá-la como propiciadora do vínculo afetivo mãe-filho e sua influência no desenvolvimento emocional da criança. E também demonstra que a interação do enfermeiro nas situações assistenciais pode facilitar o estabelecimento deste vínculo afetivo. As orientações fornecidas à mulher durante o pré-natal são fundamentais para uma gestação saudável, bem como para a manutenção do aleitamento materno. Não basta a mulher estar informada das vantagens do aleitamento materno, pois para levar adiante essa opção, ela precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional. Mas nem sempre o profissional de saúde tem conhecimentos e habilidades suficientes para manejar adequadamente as inúmeras situações que podem servir de obstáculo à amamentação bem-sucedida. Além de conhecer bem as vantagens da amamentação para a criança e sua mãe, todo profissional que atende mãe/ bebê, deve ter conhecimento sobre a prevenção e o manejo dos principais problemas decorrentes da lactação. Conclui-se que, novas ações baseadas nos pressupostos da educação em saúde devem ser implementadas em prol do aleitamento materno, destacando a necessidade de ampliar o direcionamento dessas ações para todos os envolvidos neste contexto.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aleitamento Materno; cuidado pré-natal

1 INTRODUÇÃO

O estudo mostra a importância da amamentação na formação do vínculo afetivo mãe-filho e sua influência no desenvolvimento emocional da criança. As mudanças mais radicais de todos os tempos na alimentação infantil ocorreram entre 1850 e 1970, época em que o leite materno foi gradativamente sendo substituído por leites de outras espécies. Em resposta ao crescente abandono da prática da amamentação e diante das denúncias das consequências desastrosas para a saúde infantil da utilização indiscriminada de leites industrializados, especialmente em populações desprivilegiadas, iniciou-se, na década de 70, um movimento que visava à retomada da amamentação como forma preferencial de alimentar a criança pequena (Jelliffe, Jelliffe, 1978). Segundo o Ministério da Saúde, a mediana de amamentação no Brasil é de 10 meses, e de amamentação exclusiva, de apenas 23 dias, contrastando com a recomendação internacional de amamentação exclusiva por 6 meses e complementada por 2 anos ou mais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Ao se atentar a este trabalho, partimos da premissa de que o aleitamento é uma herança social, moral e cultural, tornou-se essencial, através de um resgate histórico, demonstrando a variação do comportamento social nas diferentes épocas, referente a prática de amamentar, bem como as questões que interferiram na sua manutenção.

Para que a amamentação ocorra, não basta a mulher estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Para levar adiante sua opção, ela precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional habilitado a ajudá-la. Mas nem sempre o profissional de saúde tem conhecimentos e habilidades suficientes para manejar adequadamente as inúmeras situações que podem servir de obstáculo à amamentação bem sucedida. Para a realização desse trabalho, a busca se deu por pesquisas realizadas em livros, artigos científicos e sites especializados que permitiram uma melhor abordagem do tema proposto.

JUSTIFICATIVA

O trabalho tem como proposta conceituar amamentação, enfocando o seu contexto histórico-social, além de caracterizá-la como propiciadora do vínculo afetivo mãe-filho. Através

das pesquisas, objetivou-se contribuir sobre o conhecimento em enfermagem, da interação do enfermeiro em diversas situações demonstrando a relevância da sua atuação em todas as etapas do processo de amamentação e no fortalecimento do vínculo afetivo.

DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

De início foram abordados os conceitos sobre a amamentação e aleitamento materno, destacando o seu contexto histórico-social. Em seguida, a ênfase foi dada aos aspectos subjetivos e emocionais dessa prática, e da importância do trabalho do enfermeiro frente à amamentação.

No intuito de garantir relações mais estáveis e o equilíbrio emocional da mãe e do filho, o enfermeiro deve adquirir conhecimentos sobre todas as fases da amamentação, de forma a aperfeiçoar o atendimento de enfermagem. Assim, ele estará dirigindo adequadamente a assistência, facilitando o estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho e garantindo melhores condições de vida para ambos.

OBJETIVO GERAL - Investigar sobre a amamentação no seu favorecimento para a formação do vínculo mãe-filho e o papel da enfermagem nessa ação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Conceituar amamentação, com enfoque no contexto histórico-social;

-Caracterizar a amamentação como propiciadora do vínculo afetivo mãe-filho

-Destacar a relevância da atuação do enfermeiro frente as situações que envolvem o aleitamento materno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Amamentar é um ato natural, reconhecido como a melhor forma de alimentar, proteger e amar uma criança, suprimindo todas as necessidades do bebê nos primeiros meses de vida, para um crescimento e desenvolvimento sadio (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

O termo amamentação se difere do aleitamento materno, pois de acordo com Rego (2008, p.11): “O conceito da amamentação é o ato da mãe dar o peito diretamente para o bebê mamar e o aleitamento materno é o meio pelo qual a criança recebe o leite de sua mãe.” Seja através da mama, pelo copinho ou até mesmo pela mamadeira.

Mas a amamentação vai muito além destes conceitos, pois além de propiciar, pelo leite materno, a melhor fonte de nutrição para os lactentes e a proteção contra diversas doenças agudas e crônicas, também possibilita um melhor desenvolvimento psicológico.

O que pode ser confirmado pelo mesmo autor:

A amamentação não é apenas uma técnica alimentar: é muito mais do que a simples passagem do leite de um organismo para o outro, ainda que diretamente ao seio. Ela é um rico processo de entrosamento entre dois indivíduos um que amamenta e o outro que é amamentado. A amamentação não só é propiciada como também propiciadora de uma gama de interações facilitadoras de formação e consolidação do vínculo mãe-filho (REGO, 2008, p.17).

No entanto, muitos são os fatores que afetam o modo como às mulheres alimentam seus filhos e o tempo durante o qual os amamentam. Isso ocorre porque sua prática tem sofrido variações ao longo dos anos, devido aos fatores familiares, biológicos, psicológicos e socioculturais, fazendo-nos acreditar que o aleitamento materno não é um comportamento predominantemente instintivo no ser humano (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

Durante décadas de existência da espécie humana, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida. Porém, os mistérios e os tabus relacionados ao tema também datam do começo da civilização.

Sua relevância social é confirmada por: “A amamentação é um ato milenar e relacionado com a espécie, porém este ato não é somente natural, mas cultural, construído a partir de valores e crenças sociais” (PEREIRA, 1999, p.57).

As primeiras recomendações sobre o aleitamento materno datam de cerca de 1800 A.C, no código de Hammurabi, que é o mais antigo conjunto de leis encontrado na antiga Mesopotâmia. Sobre ele Bosi e Machado (2005) descrevem que já havia referência a prática de amamentar a criança de uma mulher em forma de aluguel, pelas chamadas amas de leite, numa clara alusão à interferência do homem no curso da amamentação.

O termo ama de leite pode ser entendido como: “A mulher que amamenta criança alheia quando a mãe natural está impossibilitada de fazê-lo” (FREYRE, 1998, p.283). Geralmente esse encargo era dado às escravas que já tinham filhos, não sendo frequente a amamentação ao peito da própria mãe.

A amamentação é muito importante, tanto como fonte de nutrição para o bebê, quanto pela transferência de imunidade que a mãe oferece a partir do colostro. Os aspectos psíquicos e emocionais do binômio também recebem ênfase especial, pois durante o aleitamento materno se estabelece a cumplicidade e o vínculo afetivo entre ambos. Apesar de a criança sentir necessidade física de leite, sua necessidade emocional é igualmente forte, por isso precisa do contato com a mãe, de tranquilidade e de amor, recebidos enquanto mama (RESENDE; OLIVEIRA, 2012).

Do ponto de vista emocional, amamentar traz inúmeras vantagens, pois, a interação rica entre mãe e filho proporciona uma mútua satisfação. A ligação forte entre ambos, o contato íntimo da pele e o olhar permitem que sintam um enorme prazer neste ato. Este contato possibilita que o amor vá aumentando a cada mamada, construindo uma base sólida, vinculando para sempre mãe e filho.

As crianças privilegiadas por este contato precoce com suas mães após o parto são menos ansiosas e mais tranquilas, sofrendo menos estresse causado pela separação do corpo materno. Fato este, confirmado por Lana (2001) quando afirma que a maior recompensa da amamentação é o contato íntimo, frequente e prolongado entre mãe e filho, que, além de ser por si só muito gratificante para ambos, resulta num estreito e forte laço de união entre eles. A conseqüente maior ligação mãe-filho na amamentação possibilita melhor compreensão das necessidades do bebê, facilitando o desempenho maternal.

A amamentação é um direito adquirido pela mãe. Dar de mamar depende da sua escolha e de algumas questões culturais que envolvem a família, o marido e até fatores estéticos. Algumas mulheres se adaptam à nova rotina, outras não. Isso acontece porque, apesar de ser um ato natural na teoria, na prática o processo pode ser bem mais difícil (LANA, 2009).

As dificuldades e o possível fracasso serão maiores quanto menor for à preparação e conscientização da futura mãe no período pré-natal. Se, por falta de oportunidades da mãe interagir com seu filho, o estabelecimento do vínculo e apego for prejudicado, pode gerar desordens no relacionamento futuro de ambos.

3 MÉTODO

Como estratégia foi utilizada a revisão bibliográfica, através de pesquisas de caráter exploratório, analítico e descritivo. Essa busca foi realizada em livros, artigos científicos e sites especializados que permitiram uma melhor abordagem do tema proposto.

Foi realizada uma revisão de literatura bibliográfica de artigos publicados entre 2000 e 2013, por meio dos seguintes descritores: cuidado pré-natal e aleitamento materno, nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF. Foram analisados 27 artigos; três referiram-se, sucintamente, ao profissional enfermeiro e 15 foram publicados a partir de 2006. Os artigos sugeriram estratégias para orientar as gestantes, a fim de elevar os índices de aleitamento materno e apontaram a falha na atenção pré-natal como causa das dificuldades na prática de amamentar.

Após isso, foi abordado o conceito sobre a amamentação, destacando o seu contexto histórico-social. Em seguida, a ênfase foi dada aos aspectos subjetivos e emocionais da prática de aleitar. E para finalizar, reforça a importância do trabalho do enfermeiro frente à amamentação.

4 RESULTADO E ANÁLISE

O ato de amamentar é uma experiência das mais significativas, pois inaugura um forte vínculo entre mãe e filho, além de envolver alimentação, acolhimento, cuidados e troca. Melhor ainda se puder ser vivenciado por ambos, de forma prazerosa e tranquila.

Teoricamente, todas as mulheres podem amamentar se estiverem saudáveis física e psicologicamente, por isso, é muito importante ter em mente que não há regras ou ordens fixas que devam ser seguidas. Muitas mulheres vivem um sentimento único, de cuidado e intimidade. Mas a amamentação adquire um sentido particular para cada uma, tudo dependerá de como a mulher está vivendo e sentindo a maternidade e de como está construindo a sua relação com o filho.

Todavia, toda mulher tem o direito de receber informações sobre a amamentação e suas vantagens, tanto para ela quanto para o bebê, antes, durante e depois do parto. Visto que, para assumir com mais segurança o seu papel de mãe e de provedora do alimento de seu filho, a mulher precisa se sentir adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades.

O enfermeiro pode levantar questões sobre a história de vida dessa mãe, trabalhando para despertar sua autoconfiança, mostrando que a melhor pessoa pra nutrir e cuidar do bebê é ela própria.

Por este motivo, promover um ambiente adequado é fundamental, pois:

O ambiente que cerca a relação mãe-filho contribui para a qualidade da reatividade de ambos [...] Se a mãe é cercada de pessoas que realmente conseguem ajudá-la e apoiá-la, os sentimentos de autoconfiança e satisfação emocional tendem a aumentar, assim como a disposição de dar afeto ao bebê (MALDONADO, 2002, p. 52).

Assim, a atuação profissional nesta fase da vida da mulher, estimulando as mães à prática da amamentação contribui para ajudá-las a adquirir a autoconfiança necessária para transpor os obstáculos que possam surgir no decorrer do processo. Por meio de estudos que possibilitem os conhecimentos necessários sobre os aspectos biológicos, sociais e psicológicos desta prática e conhecendo cada um dos aspectos envolvidos na amamentação, o enfermeiro poderá trabalhar terapeuticamente, preventivamente e pedagogicamente.

Pois, de acordo com Lana (2009), o profissional treinado em aleitamento materno pode ter um papel importante na sua promoção e consequentemente influencia sua taxa e sua

duração. Além disso, ele pode melhorar o apoio oferecido à mãe, removendo os obstáculos existentes, exigindo dele, o descobrir e o assumir a responsabilidade de ser elemento de transformação, fazendo-se necessárias mudanças enriquecidas com orientações, incentivos, gestos de apoio e de carinho.

O aconselhamento pode ser considerado uma ajuda à mãe na tomada de decisões, dando a ela informações objetivas, com evidências científicas, de que ela possa realmente utilizar. A decisão final deve ser tomada por ela, cabendo ao enfermeiro apenas defender, por meio de uma linguagem simples e clara, a amamentação como a melhor escolha.

Segundo Bueno e Teruya (2008), a compreensão da diferença entre o simples ato de aconselhar e aconselhamento é essencial, pois quando se aconselha significa dizer à pessoa o que ela deve fazer e o aconselhamento é uma maneira da atuação do profissional que escuta e procura entender e compreender a mãe através dos seus conhecimentos.

Mas, a principal idéia do aconselhamento em amamentação é estabelecer entre o profissional e a mãe uma ação construtiva e uma facilitação na comunicação, oferecendo apoio para que ela se fortaleça, para combater as pressões, aumentando assim, sua autoestima e autoconfiança.

Outro aspecto importante a ser considerado é quando a amamentação natural torna-se impossível. O que pode provocar um forte sentimento de culpa na mulher, fazendo com que ela fique em conflito durante esse período, comprometendo assim, o aspecto afetivo do ato de amamentar.

Para Lana (2009) o leite materno será preferível e desejável, mas a decisão final é da mãe. Se ela não conseguir superar os impedimentos para a amamentação, não será pior do que uma mãe que amamenta. E para complementar essa idéia, ele acrescenta:

A amamentação é de importância indiscutível. Não só pelo leite físico, mas também pelo leite emocional. Quando a mãe tem prazer em amamentar, representa uma energia vital, uma energia amorosa, também incorporada pela criança. Este leite amoroso pode não vir com o leite físico ou o leite amoroso pode vir sem o leite físico (LANA, 2009, p.144).

O mesmo autor relata que a crítica pode levar a mãe a ficar na defensiva e até direcionar seu ressentimento contra o profissional que a orientou, diminuindo as chances de intervir a favor da amamentação:

Uma amamentação mal sucedida pode levar a mãe a sentir-se culpada, não se julgar uma boa mãe por ser incapaz de alimentar o próprio filho, o que pode interferir na formação do vínculo mãe/filho. Muitas mães não se contentam em ser boas mães; querem ser perfeitas (LANA, 2009, p.145).

Por este motivo, mesmo aquela mãe que recebe a melhor informação possível sobre como amamentar seu filho e, por algum motivo, decide não fazê-lo, não deve ser criticada. Como muitos fatores podem estar relacionados a esta recusa, o enfermeiro deve tentar perceber o que poderia ter feito para que o desmame não ocorresse.

A atuação profissional nos períodos mais críticos do processo de aleitar efetiva o trabalho do enfermeiro, por meio da promoção de práticas saudáveis, aqui em relevância, a prática do aleitamento materno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com a finalidade de contribuir como suporte teórico para a construção do conhecimento em enfermagem, focalizando a importância da assistência deste profissional na continuidade da prática de amamentação e na consolidação do vínculo afetivo mãe-filho. As medidas e/ou atividades educativas abordadas nos estudos da presente revisão foram em sua maioria, consideradas adequadas, favorecendo a construção de novos conhecimentos favoráveis a cerca da amamentação.

Através da leitura e análise dos textos, foi possível constatar que a amamentação é fortemente influenciada por questões biológicas, sociais e psicológicas, percebe-se que as ações foram abordadas predominantemente no ciclo gravídico-puerperal, e oferecidas, em sua maioria, às mulheres, seja ela gestante, puérpera ou nutriz, não destacando a importância da participação da família nas atividades educativas, o que pode dificultar a adesão da prática da amamentação.

A enfermagem tem um papel de grande importância no desenvolvimento de estratégias para promover o aleitamento materno. Cabe a ela a tarefa de garantir a cada mãe uma escuta ativa, de modo a tornar a amamentação um ato prazeroso. Portanto, entende-se que mudanças são necessárias nas práticas de saúde no que tange à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Assim, deve-se implementar novas ações, baseadas nos princípios da educação em saúde e mais condizentes com as necessidades dos sujeitos que vivenciam/experienciam o ato de amamentar.

Sendo assim, em favor desses aspectos envolventes, é que se conduzirá a maneira como a amamentação será realizada. E, para seu sucesso, é importante que a mulher esteja amparada pelo enfermeiro, e por toda equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BOSI, M.L.M.; MACHADO, M.T. (2005). **Escola de Saúde Pública do Ceará**. Disponível em: < <http://www.aleitamento.com.br>>.

BUENO, L. G. SANTOS; TERUYA, K. Método de Aconselhamento. In: Issler, Hugo. **O Aleitamento Materno no Contexto Atual**: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: SARVIER, 2008. 45 p.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. 34.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 32-283 p.

JELLIFFE, D.B., JELLIFFE, E.F.P. **Human milk in the modern world**. 2nd ed.Oxford: Oxford University Press; 1978.

LANA, A.P.B. **Centro de Saúde Amigo da Criança**. 6.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 8-14-144-145 p.

_____. Bicalho. **O Livro de Estímulo à Amamentação**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 143-148 p.

MALDONADO, M.T. **Psicologia da Gravidez**. 15.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 52 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde, Área de Saúde da Criança. **Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

PEREIRA, A.S.G. O Aleitamento Materno e a Atenção Integral à Saúde da Criança. In: Issler, Hugo. **O Aleitamento Materno no Contexto Atual**: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: SARVIER, 1999. 57 p.

REGO, J.D. O Papel do Pai na Amamentação. In: ISSLER, Hugo. **O Aleitamento Materno no Contexto Atual**: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: SARVIER, 2008. 11-17 p.

World Health Organization [site na Internet]. **Nutrition and infant feeding**. Disponível em: http://www.who.int/child-adolhealth/nutrition/infant_exclusive.htm..